

# Diagnóstico do Uso e Ocupação do Solo na Bacia Hidrográfica do Igarapé do Mindu, Manaus-AM

Rita de Cássia Colares Rodrigues<sup>1</sup>, Neliane de Sousa Alves<sup>2</sup>.

1. Estudante de IC da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; ritta.colares@gmail.com

2. Pesquisadora do Curso de Licenciatura em Geografia, UEA, Manaus, AM

Palavras Chave: Urbanização, Canal Fluvial, Inundação

## Introdução

No Brasil, 80% da população residem nos centros urbanos, em que a falta de percepção da sociedade sobre o papel da natureza, em especial quanto aos azuis urbanos, conjugada ao uso do solo desordenado, à erosão das encostas e ao aumento das áreas impermeáveis, tem provocado sérias consequências, como assoreamento e inundações. As enchentes urbanas vêm constituindo um dos mais importantes impactos sobre a sociedade e podem ser provocada por uma série de fatores, como aumento da precipitação, vazão dos picos de cheia e estrangulamento das seções transversais do rio, causado pelas obras de canalização, assoreamento, aterro e lixo (VIEIRA; CUNHA, 2005). A área urbana de Manaus abrange quatro grandes bacias hidrográficas contribuintes da bacia do Rio Negro, uma das quais é a bacia do Igarapé do Mindu, inserido totalmente dentro da malha urbana e principal contribuinte da bacia do Igarapé São Raimundo. A bacia do Igarapé do Mindu foi selecionada como objeto de estudo devido à frequente ocorrência de inundações ao longo de seu leito, que têm gerado grandes problemas sociais e econômicos. O objetivo deste estudo é diagnosticar o uso e ocupação do solo na Bacia Hidrográfica do Igarapé do Mindu, com enfoque nos processos de inundações urbanas na bacia.

## Resultados e Discussão

A Metodologia aplicada na pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de conteúdos básicos do tema proposto; levantamentos das bases cartográficas disponíveis e levantamento de campo para a caracterização do uso e ocupação do solo na área da bacia hidrográfica. O mapeamento realizado mostra que a bacia hidrográfica do Igarapé do Mindu encontra-se densamente ocupada, com amplas transformações antrópicas, incluindo a ocupação das margens do canal principal do Mindu e seus afluentes, a exceção das áreas de preservação ambiental - APAs. Para melhor compreensão a área de estudo foi dividida em três sub-bacias: Baixo, Médio e Alto Mindu (Figura 1). A sub-bacia do Baixo Mindu está caracterizada pela ocupação massiva das margens do igarapé e retificação de alguns trechos do canal fluvial e impermeabilização do solo. A sub-bacia do Médio Mindu engloba duas Unidades de Conservação: o Corredor Ecológico do Mindu, o Parque Municipal do Mindu e a Reserva do Patrimônio Particular Natural – RPPN da Honda. A cobertura vegetal nesta grande UC encontra-se preservada. A sub-bacia do Alto Mindu apresenta um grande adensamento populacional, marcada por precários assentamentos urbanos, solo impermeabilizado, supressão da vegetação nativa, processos erosivos do solo, descarte inadequado de resíduos sólidos, que contribuem para o assoreamento dos canais fluviais, igarapé do Mindu e seus tributários, aumentando os riscos de inundações. Nesta sub-bacia foi

criada pelo poder público o Parque Nascentes do Mindu cujo objetivo principal é a preservação das nascentes do igarapé do Mindu.

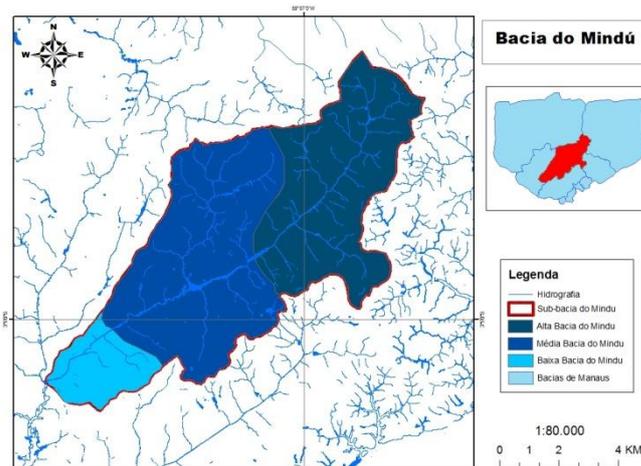


Figura 1. Bacia Hidrográfica do Igarapé do Mindu

## Conclusões

As primeiras análises deste estudo apontam que a Bacia Hidrográfica do Igarapé do Mindu encontra-se densamente ocupada incluindo as margens do canal principal do Mindu e seus afluentes, a exceção das áreas de preservação ambiental como a RPPN da Moto Honda, Parque do Mindu, Parque Nascentes do Mindu e do Corredor Ecológico do Mindu. Nos trechos urbanizados o igarapé encontra-se com suas águas poluídas e leito assoreado, fato que contribui para os riscos de inundações na bacia.

## Agradecimentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

## Referências:

- ARAÚJO, G. H. S., ALMEIDA, J. R., GUERRA, A. J. T. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 320p.
- CLETO FILHO, S. E. N. **Urbanização, poluição e biodiversidade na Amazônia**. Revista Ciência Hoje, Vol. 33 n 193.
- GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia Ambiental** – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2006. 192p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=130260> Acesso em maio de 2015.
- TUCCI, C. E. M. **Curso de Gestão das Inundações Urbanas**. Porto Alegre. 2005
- VIEIRA, V. T.; CUNHA, S.S. Mudanças na Rede de Drenagem Urbana de Teresópolis (Rio de Janeiro). In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p.111-145.
- ZANELLA, M. E. **Inundações Urbanas em Curitiba/PR: Impactos, Riscos e Vulnerabilidade Socioambiental no Bairro Cajuru**. 2006. 272p. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.